

Agricultura tipo exportação

Nunca o Brasil assinou tantos acordos de transferência de tecnologia. Saiba o que o País ganha exportando seu modelo agrícola

EDUARDO SAVANACHI

Desde o início de seu mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstra o seu gosto pela estrada, como uma espécie de caixeiro-viajante que roda o mundo "vendendo" oportunidades no Brasil. Muitas vezes criticado por isso, ele não tem pensado duas vezes em posar para fotografias ao lado de líderes polêmicos, como aconteceu no mês passado, ao receber o líder iraniano Mahmoud Ahmadinejad, que, entre outras coisas, veio em busca de um acordo de cooperação tecnológica que ajude o seu país a desenvolver a agricultura. **Os cultivos acontecem em regiões de semi árido, com condições semelhantes às encontradas no Nordeste brasileiro.** O que pode significar bons negócios num futuro nada distante para empresários

nacionais. Outro encontro controverso se deu na cidade de El Tigre, no oeste da Venezuela, onde, ao lado do polêmico Hugo Chávez, Lula visitou lavouras de soja e conheceu o modelo agrícola que está sendo implantado lá. Um plano audacioso, como investimento de US\$ 3 bilhões na expansão das lavouras e que reduzirá a dependência externa do país, que importa 80% de seus alimentos. Os dois episódios são exemplos de uma política de governo que passou a vender não apenas grãos e carnes, mas também o modelo de agricultura brasileira. Além de Irã e Venezuela, países como Angola, Moçambique, África do Sul, entre outros, estão sendo beneficiados por acordos de cooperação e transferência de tecnologia, "abrasileirando" suas lavouras. Hoje, o Brasil man-

US\$ 3 BILHÕES SERÁ QUANTO A VENEZUELA INVESTIRÁ NA SUA AGRICULTURA



tém acordos desse tipo com mais de 30 nações, com projetos cujos orçamentos vão de US\$ 100 mil a US\$ 4 milhões. A grande pergunta que fica é: o que o Brasil ganha ensinando o mundo a plantar?

Para o secretário de Relações Exteriores do Ministério da Agricultura, Celso Porto, esses acordos ajudam a estreitar as relações com futuros mercados importantes. **"Esse tipo de parceria tem se tornado uma grande arma diplomática para o País"**, conta Porto, que também afirma ser um "dever" cooperar com países pobres. "No passado, recebemos tecnologia dos EUA e da Europa, agora é nossa vez de retribuir", pondera. Fora o aspecto "social", na verdade há razões estratégicas para a ampliação da transferência de tecnologia. Um exemplo está no setor de agroenergia, uma das áreas em que o País é mais solicitado. "Essa é uma forma de ajudar a fomentar um mercado global de etanol, que irá beneficiar o Brasil no futuro", conta o chefe da assessoria de relações



encontro explosivo: Em meio a protestos, o líder iraniano Mahmoud Ahmadinejad visitou o Brasil em busca de tecnologia para elevar a produtividade das lavouras do semi-árido do Irã

exteriores da Embrapa, Elisio Contini. Para o pesquisador, a tecnologia deve ser encarada como o cartão de visita do agronegócio brasileiro e pode se transformar numa poderosa moeda de troca. "Temos um projeto com difusão de tecnologia em algodão firmado com países que nos apoiaram na questão dos subsídios praticados pelos Estados Unidos", revela.

Outro ponto importante é que, ao desenvolver a agricultura em

regiões subdesenvolvidas, o Brasil espera criar novos mercados para toda a cadeia agrícola brasileira. "Se a África adotar o plantio direto, as máquinas que lá trabalharão serão as produzidas aqui", exemplifica Contini. **"À medida que esses países forem se desenvolvendo, vão necessitar de equipamentos, infraestrutura, consultoria, etc. Produtos e serviços que o Brasil está pronto para fornecer"**, completa.

Há novos mercados que algumas empresas brasileiras já começam a aproveitar. Uma delas é a Dedine, que construiu a primeira usina de etanol do Sudão, um país do Oriente Médio. Com capacidade para produzir 200 mil litros de etanol de cana-de-açúcar por dia, a usina foi encomendada pela sudanesa Kenana Sugar Company. "É a nossa primeira fábrica na região e acreditamos que o sucesso dessa implantação irá abrir portas no continente", afirma o diretor-presidente da empresa, Sérgio Leme.

Responsável por coordenar boa parte desses acordos, Contini acredita que o Brasil deva ampliar ainda mais sua presença em outros países e que isso no futuro irá se converter em uma vantagem competitiva. "O que a China faz investindo milhões, nós estamos fazendo oferecendo nosso conhecimento e nossa tecnologia", finaliza.

DO BRASIL PARA O MUNDO

Com uma política de ampliação dos acordos de cooperação tecnológica, o País se tornou exportador de seu modelo produtivo. Conheça o que a agricultura brasileira tem a oferecer:



GRÃOS

Desenvolvimento de novas variedades adaptadas a várias condições de plantio ajudam a aumentar a produtividade em regiões de clima árido e com solos pouco agricultáveis



AGROENERGIA

Experiência no cultivo da cana e tecnologia na implantação de modernas usinas de etanol ajudam a fomentar a atividade em outros países e a criar um mercado mundial do produto



ALIMENTOS

Fornecimento de consultoria para implantação de produção em pequenas propriedades e ajuda na constituição de centros de pesquisas especializados no tema